

Kayê Anu Vasconcellos Ozorio

kayeanhu@gmail.com

Das águas do fundo, Kayê anuncia a morte da noite y o nascer do dia. É o despertar, guardiane y atravessadore da candeia solar.

Pessoa trans não-binária, amanhece num corpo-território que atravessa tecnologias-ancestrais de comunhão cósmica.

Sua transcestralidade indígena y africana guia suas pesquisas de outras formas de se relacionar consigo, com u outre y com o todo.

Artiste e pesquisadore multidisciplinar Doutorande em Teoria e Filosofia do Direito pelo PPGD/UERJ.

Natural de Resende-RJ.

**Kayê A'nu Vasconcellos
Ozorio**













Nos trabalhos enviados, a partir de minha transcestralidade investigo referenciais afro-pindorâmicos para sentir y manifestar minha não-binariedade. A transcestralidade pode ser apreendida como uma tecnologia ancestral dos povos originários de Abya Yala e África que nos possibilita a retomada de aspectos relacionais que não só extrapolam a lógica colonial/moderna de gênero y sexualidade, mas as subverte. A compreensão de que a natureza humana é uma natureza histórica explicita a continuidade ancestral presente nas identidades de gênero que hoje compõem o que chamamos de corpos-territórios-queer, assim como a falácia presente no discurso de que manifestações LGBTQIAPN+ não seriam próprias das tradições africanas ou afro-indígenas brasileiras.

Em todos os processos registrados, a retomada transcestral é mediada a partir da relação metabólica entre dues ancestrais: terra y água. Apesar de não haver nada na natureza que seja essencialmente feminino ou masculino, ocidentalmente, o elemento terra é relacionado às características que são generificadas enquanto masculinas, isto é, a racionalidade, a estabilidade, a firmeza. Por outro lado, a perspectiva colonial tende a relacionar o elemento água às características que seriam próprias das existências generificadas enquanto femininas: a emoção, a instabilidade, a fluidez.

Adentrando as matas fechadas das diásporas des seres, a não-binariiedade transcestral subverte a binariiedade entre feminino y masculino típica da generificação imposta pela colonização y sociabilidade capitalistas, bem como a suposta cisão entre humanidade-natureza, animal humane-animal não humane, parte-todo.

SOBRE O MATERIAL

Ritualística Lama-transcestral (imagens 1, 2 y 3)

A primeira imagem registra o momento no qual a terra pisada é referenciada como ato de pedir licença y saudar aqueles que vieram antes. Nesse rezo, enterra-se as formas, concepções y disforias impostas a partir da generificação de seu corpo entre feminino y masculino para que sejam decompostas, compostadas, transmutadas.

A terra é comungada com a água, dessa subsunção emerge o barro, a amorfosidade dessu espírito explicita um corpo-território também amorfo, que pode assumir diferentes contornos, formas y formatos - imagem de número dois.

Ao final, a terceira imagem ilustra a fertilidade desse território-corpo em ato de oferenda.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

IMAGENS 1, 2 Y 3
LOCAL: MORRO DO PILAR-MG
ANO: 2021
FOTOGRAFIA: KARYAK UZUKE

RITUALÍSTICAS MANGUEZAL-
TRANSCESTRAL
(IMAGENS 4, 5 Y 6)

**O TERRITÓRIO-CORPO MANGUE É A
COMUNHÃO ENTRE A TERRA Y A ÁGUA
(MAR). AO SE RELACIONAR COM O
ESPÍRITO DOS MANGUEZAIS, O CORPO-
TERRITÓRIO PODE SER
APREENDIDO/EMERGIDO ENQUANTO
PARTE À MEDIDA QUE SE ASSEMELHA
AO TODO.**

IMAGEM 4
LOCAL: ILHA DO LIVRAMENTO,
ALCÂNTARA-MA ANO: 2022
FOTOGRAFIA: REGINA BACELAR

IMAGENS 5 Y 6
LOCAL: SOURE, ILHA DO MARAJÓ-PA
ANO: 2022
FOTOGRAFIA: LUANA COELHO